

Neuropatia hansênica: acometimento de nervos periféricos e o impacto psicossocial

Rodrigo D. Tenório¹; Layanna B. Nascimento¹; Lucas R. da Silva Barbosa¹; Marina V. dos Santos¹

¹Discente do Centro Universitário Cesmac, 57051-160, Maceió- AL, Brasil. Email: rodrigo.daudt@hotmail.com

Introdução: A Hanseníase é uma infecção crônica granulomatosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool-ácido-resistente que possui uma predileção por pele e nervos periféricos. As lesões e manifestações neurais antecedem os sinais cutâneos, as primeiras usualmente são sensitivas, depois atingindo os estímulos nociceptivos e táteis, respectivamente. **Objetivos:** Caracterizar a sintomatologia da doença focando no viés neurológico, bem como vincular tais fatores com os âmbitos psicológicos e sociais. **Método:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados Scielo, LILACS e PubMed de artigos publicados entre os anos de 2010 e 2015, os quais foram filtrados por critérios de inclusão e exclusão como tipo de estudo, ano de publicação e o nível de evidência científica. **Resultados e discussão:** A neuropatia hansênica progride na direção distal-proximal causando lesões nos troncos neurais, as quais determinam parestias e/ou paralisias que evoluem para amiotrofias, retrações tendíneas e fixações articulares. O bacilo causa quatro tipos principais de lesões nos nervos: reação inflamatória associada à reação imunológica; lesão direta; diminuição no suprimento sanguíneo que chega ao nervo e, por fim, um edema no nervo, o que pode provocar a compressão do mesmo. Os principais nervos a serem atingidos são: o tibial posterior, o ulnar, o mediano e o radial. Todos esses fatores corroboram para um baixo nível de qualidade de vida, além de criarem cicatrizes psicossociais nos pacientes que sofrem das complicações hansênicas. Mesmo sendo uma patologia curável, a hanseníase ainda é uma grave mazela que assola a sociedade brasileira. As lesões neurais já ocorridas dificilmente serão solucionadas devido à baixa capacidade de regeneração dos tecidos nervosos, ocasionando um impacto direto nas relações interpessoais e nas atividades diárias dos acometidos. Por isso, torna-se imprescindível o diagnóstico precoce em prol da rápida ressocialização dos indivíduos.

Palavras-chave: hanseníase; nervos periféricos; psicossocial.